



JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 24
6 de Janeiro de 1999
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA



NOTÍCIAS DE AMIEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Filhos de um
Plano Menor

Nisenses
em maioria nos TSD

MULHERES CÉLEBRES
Maria da Fonte

Carlos Cebola
Um Nisense com
o teatro nas veias

Opinião:
A QUALIDADE DA
ÁGUA QUE BEBEMOS.

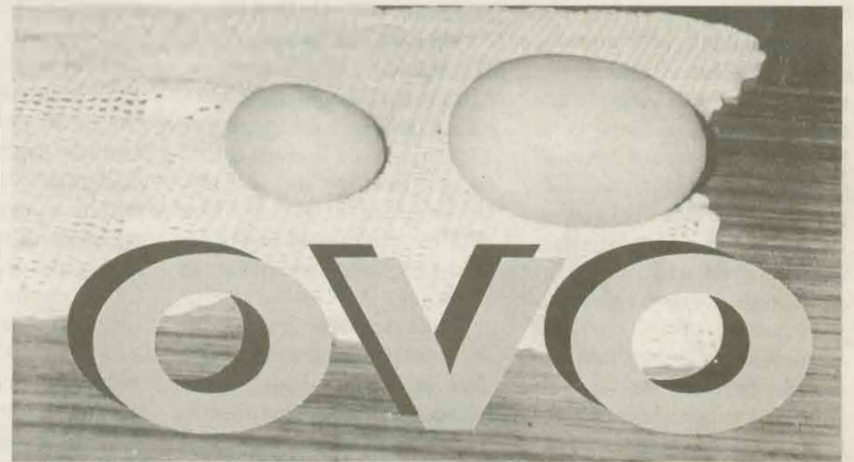
IDOSOS TIVERAM
FESTA
DE NATAL
EM PORTALEGRE



Desporto
Distritais 1ª Divisão
Alpalhoense
recupera
Distrital de Juniores
Nisa e
Benfica
não deu
"CHANCES"

FENÓMENO

UM "SENHOR"





Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios (IV)

Curado da Silva

Maria da Fonte

Os historiadores e investigadores ainda não chegaram a acordo sobre a verdadeira identidade desta mulher, apresentando, cada um deles, uma hipótese diferente, em número de quatro.

A primeira diz-nos que a pretensa iniciadora da chamada revolta da Maria da Fonte, que teve a sua origem em Abril de 1846 na Póvoa de Lanhoso (Minho) e que depois se alastrou a todo o País, teria sido uma tal Josefa Caetano, da Casa da Fonte, freguesia de Galegos.

Segundo a referida versão, ela, ao ser presa, procurou iludir as autoridades administrativas, dando, como seu, o nome de uma sua criada, naturalmente chamada Maria.

A sua actuação deve ter sido muito limitada, dado que, tendo sido libertada pelas suas companheiras na Serra do Carvalho de Este, nunca mais se ouviu falar dela.

A segunda versão diz-nos tratar-se de uma outra Maria, natural de Oliveira, concelho de Póvoa de Lanhoso, de 18 a 20 anos de idade, elegante e bonita.

Dizem ter sido ela que, vestindo uma saia vermelha repuxada na cintura, armada de machado e à frente de uma turba muito feminina, se dirigiu a casa do Juiz, a pedir a chave da prisão, para libertar algumas das suas companheiras detidas.

Como tal pretensão não tivesse sido satisfeita, dirigiram-se de imediato para os Paços do Concelho, tendo sido ela a primeira a descarregar uma machadada sobre a porta da prisão, exclamando: "Não há outro remédio".

Depois de libertar as companheiras, teria gritado: "Viva a Rainha! Morram os Cabrais! Abaixo as Leis novas! Queimem os cadastros!".

Estas as duas primeiras versões acerca da identidade de Maria da Fonte.

A terceira revela-nos que existia na Póvoa de Lanhoso, antes de 1846, uma hospedaria de que era proprietária Maria Luísa Balaio, a qual, porque havia ali próximo uma fonte, era conhecida por Maria da Fonte.

Era na referida hospedaria que o mulhérico e outros agitadores se reuniam e aos quais a hospedeira oferecia comida absolutamente grátis. Em face disso os populares davam vivas àquela que os acolhia tão generosamente, gritando: "Viva a Maria da Fonte!".

Ela, porém, parece nunca ter tomado parte activa na revolução, admitindo-se, todavia, que receosa de quaisquer

perseguições por haver favorecido os agitadores, haja fugido para o Brasil.

Quanto à quarta e última versão, é a seguinte:

Maria Angelina de Simões, filha natural de Angélica da Lage, de 20 anos de idade, de estatura média, musculosa, era natural de Fonte de Arcada, onde vivia.

Julga-se que, em vez de se chamar *Maria da Fonte Arcada*, lhe chamassem, por simplificação, *Maria da Fonte*.

Tornou-se popular uma canção que dizia:

*Viva a Maria da Fonte
De nome tão magestoso,
Em Fonte Arcada nascida
Do concelho de Lanhoso*

Tendo-se distinguido nas manifestações da revolta de 1846 até final, era a única mulher que andava armada de pistolas, presas à cinta, pormenor que o próprio hino assim regista:

*Lá vem a Maria da Fonte
Com as pistolas na mão
Para matar os Cabrais
Que são falsos à Nação*

Alguns anos depois, levada por amores ilícitos, ausentou-se da sua terra, indo viver próximo de Vila Nova de Famalicão, onde veio a falecer.

Existe uma estátua sua no jardim de Campo de Ourique, entre a Rua Infantina 16 e a Rua Almeida e Sousa, estátua que consta de uma figura de mulher descalça, empunhando um chulo e uma pistola, sendo seu autor o escultor Costa Mota (tio).

Alguns vândalos, em 26 de Setembro de 1974, deceparam-lhe um braço, precisamente o glorioso braço armado.

Existe também uma rua em Lisboa com o seu nome, localizada na freguesia dos Anjos.

Também existe, como é sabido, um hino chamado *Hino da Maria da Fonte*, com letra de Paulo Midosi e música de Ângelo Frondóni.

Na Póvoa de Lanhoso há um semanário com o seu nome, fundado em 29 de Maio de 1897, e um monumento inaugurado em 17 de Agosto de 1978, da autoria do escultor bracarense Jorge Ulisses, que se encontra no jardim público. Na mesma altura foi cunhada uma medalha da efeméride.

Há, também, numerosos livros sobre esta heroína popular. Camilo Castelo Branco, por exemplo, escreveu, a seu respeito, a obra *Maria da Fonte*, cuja primeira edição, em 1885, data do Porto.

Inspirado em tão sugestivo tema escreveu e fez representar, Campos Monteiro, em 1928, uma

Chávenas de café quase amargo

Por Cruz Malpique



Paciência

A paciência, decerto, não é tudo. Pois não. Mas conta, em larga percentagem, na formação do sábio, do génio, do santo, do artista, do educador, do escritor... santidade sem paciência é paradoxo. O santo tem de ser, todo ele, forrado de paciência - paciência por dentro e por fora, paciência para suportar os outros e, principalmente, a ... si próprio. Génio não é simples paciência. Não é, bem o sabemos. Mas, se pode haver paciência sem génio, a inversa é que não é verdadeira: - não há génio sem paciência. Sábio, que não ponha diurna e nocturna solicitude nos seus estudos, nos seus trabalhos, não é sábio, é apenas espírito leviano, que se contenta com o pouco mais ou menos, não fazendo rumo ao norte da perfeição. E que é a nocturna e diurna solicitude senão paciência? De que tecido é feita a perfeição senão, em boa parte, de paciência, de superlativa paciência?

Falámos do santo, do sábio, do génio. Mas se nos passarmos para o artista, para o escritor, para o educador, a paciência continua a contar em alta percentagem. Arte precipitada, sacrificada à impaciência, está condenada a ser bichada no tempo. Arquitecturas feitas na clave da pressa - um sopro se levanta outro sopro se deita por terra. Estátua feita a correr, nem um gato a pode lambear. Quadro pintado com pincéis da negligência (que rima com impaciência) ainda não nasceu e já morreu. Escritor que não pule e repule, rasurando aqui e além, emendando sempre, com pertinácia, com vagar, numa atitude crucialmente insatisfeita, com paciência beneditina, é escritor condenado à *vita brevis* das coisas imperfeitas. Quanto à educação, já se disse, e com verdade se disse: — o seu nome é paciência!

opereta em três actos. Por sua vez, Feliciano de Castilho, que militava no Partido Cartista em 1856, escreveu nesta data um panfleto humorístico acerca dela, e, em 25 de Outubro de 1976, o Cine Clube Universitário de Lisboa esteve interessado na realização de um filme acerca do movimento que ela criou.

As quatro versões sobre a identidade de Maria da Fonte aqui ficam. A escolha, quanto à verdadeira, cabe ao leitor. De qualquer modo, a que mais interessa é que a *Maria da Fonte* existiu. E foi uma grande heroína popular.

Próxima biografada: EVA PÉRON - Notável política e reformadora argentina.

Para o rebanho...

Um tratado de Moral nunca fez um santo, do mesmo modo que um tratado de Estética nunca fez um artista. Para quem então, os tratados de Moral, os tratados de Estética? Apenas para o rebanho daqueles que não têm risca própria, para os amorfos,

para os que gozam das propriedades da água quimicamente pura, como quem diz: para os inodoros, incolores e insípidos. E, no rebanho, estou eu, estás tu (?) leitor amigo, está meio-mundo.

Crianças são crianças

Crianças não são para gaiolas, nem para cestos de costura. Fisiologia e psicologia pedem-lhes movimento. Crianças com juízo são, por via de regra, crianças doentes. Não obriguemos meninos à compostura estudada, à atitude postiça. Deixem-nos

saltar, correr, trepar às árvores, falar, ver, apalpar, sondar as coisas, com todos os seus sentidos. Deixem-nos ganhar experiência. As crianças à força de serem constrangidas, acabam por ganhar teias de aranha no corpo e no espírito.

Bordel da publicidade

A propaganda, hoje, em relação a certos nomes, é tão venal, tão pouco séria, tão incorrespondente aos reais merecimentos do elogiado, que, de uma assentada, a gente sente náuseas físicas e morais, ao notar a prática de tal sistema. Perdeu-se a noção da justa medida,

atirou-se o escrúpulo de consciência às ortigas, e a qualquer nome somenos, desde que nele se veja ou sonhe teta que pingue leite do lucro, se chama de génio para cima, num abominável estreioamento de superlativos.

Ácido úrico

É conhecida a anedota daquele senhor obeso que dançava infatigavelmente. E vai o seu par - uma fausse maigré - pergunta-lhe se sempre foi pela dança como formiga por açúcar. - Oh! Não, minha senhora. Gostar, de verdade não gosto. Se o faço, é por necessidade - sofro

de ácido úrico...
Moralidade do conto:
Se não tivermos cuidado em que nos respeitem a dignidade, encontraremos aí, a cada passo, quem nos convida para *dançar*, na mira de se livrar do seu impertinente *ácido úrico*.

Conforto

Temos feito prodígios, nos domínios da técnica. É assombroso o número de conhecimentos que o homem possui para dominar as forças da Natureza. Tudo isso para aumentarmos a riqueza da nossa vida interior? Longe de tal — só temos uma preocupação, a de aumentar o nosso conforto corporal. A sensualidade do corpo constitui o nosso programa obsessivo.

Telefones, telégrafos, aviões, combóios, automóveis..., são tudo invenções postas ao serviço muito mais do corpo que do espírito, muito mais ao serviço de conforto da carne e dos ossos do que da alma.

Cresceu a civilização material, cresceram as nossas necessidades corporais. Aumentámos, em muito, a nossa inteligência, mas sem diminuirmos a nossa animalidade.

Apagar-se

Santa Margarida Maria de Alacoque, escrevendo, em 1686, a um seu irmão, dizia: - "Tenho apenas um desejo: amar a Deus, esquecer-me e apagar-me". Como este programa contrasta com o de boa maioria das famosas criaturas! O desejo destas — o seu ardente desejo — é precisamente o de se fazerem notadas, o de avararem as simples

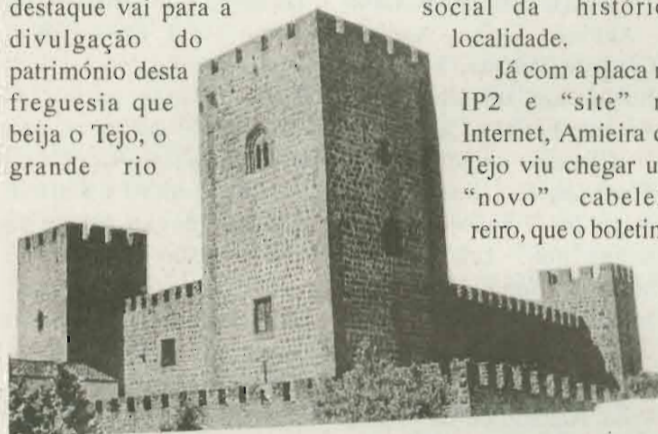
temporalidades, o de fazerem constar que *gens sunt, et cavalgare sabent*. Apagar-se, esquecer-se, desaparecer, na voragem do mundo, fugir do tumulto, seria, para esses tais, o suplício dos suplícios. A exibição é a sua constante preocupação. Dela, nela, por ela, e para ela vivem.

Notícias de Amieira



“O Amieirense” destaca património

O Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo pôs em circulação mais um número, o 140, de “O Amieirense”, boletim informativo desta colectividade, que completou 20 anos de existência. Em “O Amieirense” respeitante a Novembro e Dezembro, o destaque vai para a divulgação do património desta freguesia que beija o Tejo, o grande rio



ibérico e “oásis a descobrir”, patrimónios, afinal aqui tão perto e que, por desleixo ou comodismo, situamos nos píncaros do inacessível. Jorge Pires assina, como habitualmente, o “Editorial” e

a coluna “Do alto da torre”, prosa vincadamente regionalista e de apegó aos valores da terra-mãe, micro-cosmos em acelerada desarticulação e para o qual o editorialista não se cansa de chamar a atenção dos poderes públicos instituídos, pugnando pela elevação do nível cultural e social da histórica localidade.

Já com a placa no IP2 e “site” na Internet, Amieira do Tejo viu chegar um “novo” cabeleireiro, que o boletim

entrevistou, a par da publicação do balanço das contas das festas 98. Algumas pinceladas da história amieirense e a polémica em torno de “o que se tem passado sobre a Misericórdia de

Amieira e a Capela da Senhora da Sanguinheira”, com a publicação de um documento “histórico”, são outros dos temas apresentados aos leitores, não esquecendo a vida associativa e o próximo acto eleitoral do GDCAT com a divulgação da única lista concorrente ao mandato directivo 1999 - 2002, na qual pontifica, à frente da direcção, o nome de Francisco Grácio. “O Amieirense” dedica ainda um espaço aos “poetas de Amieira” e variada informação local e entre esta a informação desportiva com o anúncio da próxima “internacionalização” dos atletas de Amieira, em Cedillo (Espanha).

Bem elaborado graficamente, profusamente ilustrado com fotografias de excelente qualidade, e temas capazes de despertarem a atenção dos leitores “O Amieirense” está, ao fim de 140 números, de boa saúde e... recomenda-se.

GDCAT vai a eleições

O Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo vai ter eleições, no próximo dia 16, para os sócios escolherem os corpos gerentes da colectividade para o mandato directivo de 1999 a 2002. Uma escolha à partida “fácil” dado só haver uma lista a sufrágio, encabeçada pelo “histórico” dirigente e

fundador do Grupo, Francisco Manuel Grácio, que se recandidata assim a mais um mandato. Francisco Grácio apresenta como razões para a sua candidatura a falta de lista alternativa e os importantes projectos em curso e a necessitarem de concretização. No entanto, refere, nos três órgãos directivos a

eleger é notória a renovação, pois entraram 16 “caras novas”. A lista A - única concorrente ao acto eleitoral - tem à frente da Assembleia Geral, João Manuel Metelo e Gabriela Dias; na Direcção, Francisco Manuel Grácio e Jorge Pires, e no Conselho Fiscal, Fernando Trindade e António Moura.

GDCAT no Conselho da Juventude

O Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo vai integrar o próximo Conselho Consultivo Regional do IPJ, na qualidade de uma das associações do RNAJ (Registo Nacional de

Associações Juvenis) pioneiras no distrito, segundo refere “O Amieirense”.

De acordo com aquele boletim, trata-se de um órgão muito importante e que tem como missão fiscalizar e

ajudar a orientar os processos de apoio e selecção às Associações Juvenis do distrito de Portalegre, em consonância com a Delegação Regional do IPJ.

Do Alto da Torre

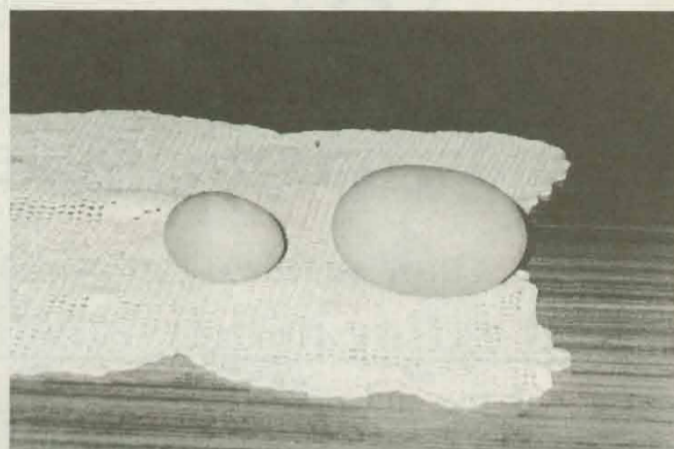
Já se sabia. Qualquer mortal com o mínimo de bom senso, não tinha dúvidas da razão que nos assistia, quando andámos cerca de meia dúzia de anos, a bater na mesma tecla, só que, no meio disto

tudo, há sempre quem não queira ver o que está ali mesmo na sua frente. Mais uma vez ficou provado, que para tudo na vida é necessária muita persistência, muito empenho e sobretudo, muita

dedicação.

Não se pense, no entanto, que a luta terminou aqui. Todos sabem que a romaria de visitantes que cada vez mais afluirão à nossa terra, exige da nossa parte mais

“Fenómeno” na Cevadeira Um senhor OVO



Nem só de fenómenos vive o Entroncamento. Por cá, em terras do Norte Alentejano, a natureza também por vezes se mostra pródiga em presentear-nos com os frutos da sua criação. São formas desmesuradas, “gigantes”, imprevisas, anormais, mas acima de tudo autênticas: estão ali, quando nascem, ao alcance das mãos e do regalo dos olhos, não mentem, nem deixam que mintam, mesmo quando, por uma pontinha de orgulho da “coisa nunca vista” se lhe aumenta uma percentagem na descrição e no volume.

O OVO (em brasileiro, seria “Ovão”) que aqui se mostra, nasceu de uma galinha

“normal”. É um ovo “nisense” com patente já registada pelo senhor José Maria Cebola Sales, morador na Cevadeira, proprietário da galinã-mãe poedeira. Pesa 252 gramas, tem de comprimento 9 centímetros e 19 de diâmetro. Pode ser visto e admirado este “fenómeno” autêntico de Nisa, desde que haja o indispensável cuidado. Quem foi que disse que aqui, neste recanto, nada acontece?

O “senhor Ovo” está aí para o desmentir e para dizer que, nesta “terra bordada de encantos” há galinhas que cantam enquanto põem, com a benção da natureza, fenómenos de encantar.

Até o mais céptico!...

responsabilidades e por isso mesmo, melhores acessos, para que quem nos procura, não ter a sensação que caminha para o terceiro mundo. As novas responsabilidades implicam também de todos nós, (municípios e autarcas) um maior empenhamento no aspecto ambiental. Não faz sentido que, por exemplo, na maré alta das férias, se veja frequentemente junto aos contentores do lixo, autênticos vazadouros de toda a espécie de detritos. Há que arranjar uma solução, qual seja por exemplo, ampliar a frota dos citados contentores, já que mais não seja nos meses de Agosto e Setembro.

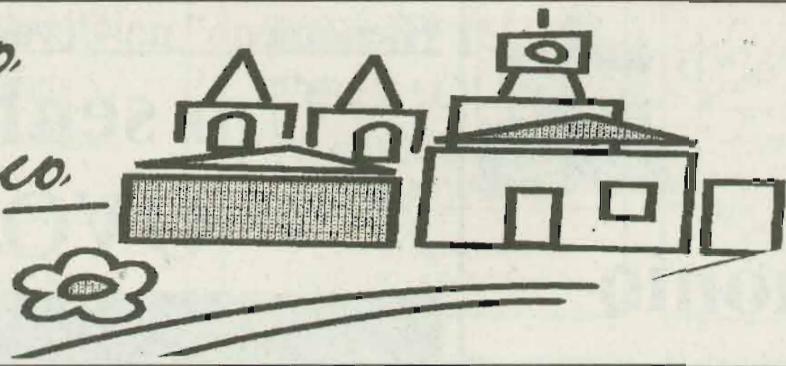
Não se exige para Amieira um estatuto especial, mas em variadíssimos sítios do mundo civilizado, a história viva de uma terra como a nossa, é tratada com um elevado sentido patriótico, como forma de homenagear, ainda que

postumamente, altas figuras medievais como as que viveram e passaram pelo nosso castelo. Foi aqui que Nun'Álvares na sua adolescência, aprendeu com seu pai os primeiros passos no manejo da espada, para pouco depois espantar o mundo com os seus feitos altamente prodigiosos.

Amieira do tejo começa a ser mais conhecida, há muitas personalidades que muitas vezes se apresentam incógnitas, percorrendo as principais ruas da freguesia, há pois que não lhes dar motivos para críticas negativas, mas sim que saiam daqui com uma imagem positiva e que para além dos monumentos, também a tão falada limpeza alentejana, os faça recordar Amieira como uma terra que merece a pena visitar.

Jorge Pires in
“O Amieirense”

Canto
do Saco



Vemos, ouvimos e lemos

Onde se fala de caminhos públicos e da extinção do concelho de Gavião

Uma acta camarária de há 103 anos!!!

Aos treze dias do mez de janeiro de mil oitocentos noventa e seis, n'esta villa de Niza, Paços do Concelho e salla das sessões da camara municipal, compareceram os sens. vereadores, Barão do Machial, presidente, Albano Vieira, Faria Pestana e Ferrão, faltando, com motivo justificado, sens. vereadores, Themudo, Tonilhas e Correia de Lemos.

Também compareceram o senr. Dr. Mattos Cardozo, administrador d'este concelho. Às onze horas da manhã o senr. presidente abriu a sessão, sendo lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior com as rectificações constantes no final da mesma minuta. Em seguida deu conta da correspondência entrada e que foi a seguinte: um telegrama do senr. Conde de Arnoso, agradecendo em nome de Sua Magestade El-Rei a felicitação que esta camara lhe dirigiu pelas victorias alcançadas pelos nossos soldados em África; outro telegrama do senr. presidente do Conselho de Ministros, fazendo em seu nome e no do Governo igual agradecimento e congratulando-se com a camara pelo brilhante feito de nossas forças; um officio do senr. presidente de camara do Crato, sollicitando o pagamento das receitas que pelo decreto de 28 de novembro, último, foram distribuidas áquelle concelho; um officio do senr. professor elementar em Niza, pedindo a construção de um portado na parede do quintal da casa da escola, vedado por uma porta ou cousa que o substitua para evitar que o público faça d'elle uso menos conveniente; um requerimento do senr. Dr. José da Graça Pereira Roza, cazado, proprietário d'esta villa, pedindo licença para incluir dentro de uma sua propriedade

uns chaparros que existem no caminho do Cacheiro para a Vellada, responsabilizando-se a fazer novo caminho, sem prejuizo algum público, antes com manifesta utilidade d'elle; outro requerimento de Emílio Carita, amanuense d'esta camara, pedindo que o seu ordenado de 100\$000 reis seja elevado ao maximo estabelecido no artº 126º do Código Administrativo; outro requerimento no mesmo sentido do antecedente do amanuense de administração do concelho, senr. Julio Alves de Mattos; e outro requerimento de Antonio Marques Mocinho, ex-official de diligencias da administração do extincto concelho de Gavião, pedindo o pagamento do seu ordenado relativo ao 4º trimestre do anno findo.

De tudo inteirada a camara, tomou as seguintes deliberações:

Mandou pagar à camara do Crato as receitas que lhe foram distribuidas pelo decreto de 28 de novembro, último.

Deferiu ao pedido do senr. professor do ensino elementar n'esta villa, mandando que se construísse um portado e respectiva porta na parede do quintal da sua escola.

Deferiu ao requerimento do senr. Dr. Roza, independentemente de previa victoria, attendendo ao conhecimento que tem do local a que no mesmo allude e mais circunstancias que justificam o pedido.

Concedeu o augmento de 20\$000 reis pedido pelo amanuense d'esta comarca, no seu ordenado a contar da approvação do futuro orçamento pela competente estacão tutelar e com previa audiencia dos 40 maiores contribuintes da contribuição predial d'este concelho.

Concedeu no mesmo sentido o dito augmento no

ordenado do amanuense da administração d'este concelho, tendo em attenção a informação prestada pelo senr. administrador d'este mesmo concelho que, pelos poucos dias de magistratura d'este mesmo concelho, comquanto não podesse avaliar da accumulção de serviços da sua repartição que justificassem esse augmento, comtudo declarava ser o requerente um empregado zeloso e cumpridor dos seus deveres.

Mandou pagar ao ex-official de diligencias da administração do extincto concelho do Gavião, o seu ordenado relativo ao 4º trimestre do anno findo, responsabilizando-se o mesmo official a tratar e zelar pelos trabalhos concernentes à illuminação publica da villa do Gavião até que elles sejam dados de arrematação, recebendo então por esses trabalhos uma gratificação na razão do preço e tempo porque forem arrematados, ficando sem effeito o encargo que n'este sentido se deu ao continuo da extincta camara do Gavião em sessão de 7 do corrente mez.

Mandou annunciar a arrematação da referida illuminação do Gavião, para o dia 2 do proximo mez de fevereiro.

Encarregou o continuo da extincta camara do Gavião de cuidar do relógio publico da mesma villa.

Mandou que, com intervenção do senr. administrador do concelho, fesse entregue ao regedor do Gavião a guarda dos Paços municipaes e correspondente mobília d'este extincto concelho, que estava a cargo do ex-secretario da respectiva camara, bem como o material d'obras publicas a cargo do excantoneiro e o material de pesos e medidas, a cargo do ex-

Nos órgãos distritais dos TSD

Nisenses em maioria

Sete nisenses, seis deles funcionários da LTE, integram a lista única que concorreu e venceu as eleições para os órgãos distritais dos TSD (Trabalhadores Social Democratas), realizadas no passado dia 18 de Dezembro, em Portalegre.

Os órgãos dirigentes dos TSD após o sufrágio eleitoral ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral - António Aleixo, António Caldeira Valente, Mário de Jesus Louro, Damásio Lação, e António Farinha Carita.

Conselho de Disciplina e Fiscalização - José Manuel Batradas, João Manuel Ribeirinho, João Carlos Martins, Joaquim Pereira Marzia e Lúcia Paiva Correia.

Secretariado - Cristóvão Ventura Crespo, José Matos Rosa, António Carita Franco, Augusto Vicente Silva, Manuel Salvado Aragão, Américo Nunes Romão e Joaquim Alves Rebelo.

O novo secretariado desta

estrutura social democrata é presidido por Cristóvão Ventura Crespo, que sucede no cargo a António Mendes Aleixo, responsável durante 15 anos pelos TSD no distrito. Cristóvão Crespo sintetizou assim o programa de acção a implementar pelos TSD a nível distrital:

"Difundir e defender o pensamento social-democrata no mundo do trabalho, bem como a formação e dinamização dos trabalhadores para a sua participação activa em todas as actividades socio-laborais; organizar, apoiar e dinamizar a participação activa dos trabalhadores que se identificam com a social democracia, em todas as estruturas representativas e defensoras dos direitos e interesses dos trabalhadores; contribuir para a definição de uma política que tenha em consideração as necessidades e os anseios dos trabalhadores".

Um tempo

É um efémero fio de luz, uma brisa que sopra rápida como vento que passou, um canto ciciado no silêncio, uma mão que se abre a outra mão, um olhar que respira humanidade. É um tempo de infâncias por cumprir, é a lembrança do drama ali ao lado, é lá longe o sangue a escrever a palavra liberdade.

É a face envergonhada da pobreza, é a guerra por razões que não sabemos, é a fome nos ruandás da tristeza. É o medo gelado da doença, é a morte

servida a prazo a milhões, é o ódio mascarado de indiferença, é o mundo cavado de exclusões. É este tempo de breve contingência, estes dias que obrigam à lembrança, é por um dia afirmar a utopia, é o Homem revendo-se na criança. É o Natal a dizer que vale a pena, é a existência de uma réstia de esperança, é um efémero fio de luz, uma brisa que sopra breve com o vento...

F.P.N. - in "Jornal do Fundão"

aferidor, ficando sem effeito n'esta parte a deliberação que esta camara havia tomado em sessão de 7 do corrente mez, para que aquelles objectos fossem entregues ao continuo que foi da extincta camara.

Comparecendo os snrs Drs. Juiz e Delegado d'esta comarca, a sollicitar que esta camara, ou transferisse para o Tribunal a mobília do extincto Tribunal do Gavião, ou fizesse os reparos que o mesmo demanda,

deliberei conformar-se com o segundo d'estes pedidos, mandando proceder aos convenientes reparos na mobília do dito tribunal.

Sendo perto das quatro horas da tarde e não havendo mais a tratar, o senr. presidente encerrou a sessão; de que para constar se passou a presente que vai ser assignada, depois de lida por mim, Joaquim da Cruz Miguéns, secretario da camara que a substitui.

Opinião

A água que bebemos: Quem zela pela sua qualidade?

Na discussão, que não houve, do Plano de Actividades da Câmara de Nisa para 1999, apresentado na sessão da Assembleia Municipal, sentiuse a ausência do debate sobre questões não só importantes para o desenvolvimento global do concelho, mas, em primeiro plano, dizendo respeito a problemas concretos e à própria saúde pública, que é aquela que usufruímos ou devíamos usufruir.

Um dos aspectos mais gravosos desta falta de debate ou do interesse em debater temas que nos são caros — e para os quais os eleitos não deveriam fazer “ouvidos de mercador”, nem ter “comportamentos de sendeiro” — diz respeito à qualidade da água que bebemos.

Problema em destaque, quase sempre presente na anterior Assembleia, pela actualidade que se revestia, foi sendo progressivamente esquecido ou relegado para o sótão das recordações políticas. E é pena que tal tenha acontecido, pois, por um lado, a “secundarização” e a retirada do rol das preocupações imediatas deste problema, que mantém, pela negativa, crescente significado, não correspondeu -nem de longe- a uma acentuada melhoria da qualidade da água para consumo público. Por outro lado e sendo eleitos, competia aos cidadãos escolhidos pelo voto das populações, zelar e defender os seus interesses elementares, fundamentais, específicos, entre eles, este, tão importante como é o da defesa e preservação de um bem caro

aos cidadãos: a qualidade dos bens de consumo e, em última análise, a sua própria saúde.

Todos sabemos — porque cheiramos, porque vemos e porque temos sabor — que a água que recebemos da rede pública em nossas casas, para consumo diário, não contém os requisitos indispensáveis para ser considerada “em condições”

É certo que faltam os dados técnico-científicos, as análises, as provas provadas daquilo que os nossos olhos vêem e o gosto e o cheiro, sentem. É certo também que esses dados sendo essenciais e indispensáveis, devem ser tornados públicos e não devem, sob pretexto algum, ser desprezados e relegados para os confins de gabinetes pseudo técnico-científicos.

Estas exigências são tanto ou mais pertinentes quando se anuncia uma Lei da Água e quando a realidade nos mostra os níveis a que chegou a Barragem da Póvoa, “fontemãe” das captações que abastecem a sede do concelho.

É necessário, pois, que os cidadãos, os munícipes, os nenses de todo o concelho, tenham acesso, sejam informados, regularmente, sobre a qualidade da água que consomem e sobre as iniciativas produzidas pelas entidades competentes, no sentido da melhoria da sua qualidade, pautando esta pelos níveis e índices exigidos não só pela lei, mas, principalmente, pela razão. Uma razão que manda os governantes defenderem a saúde dos seus concidadãos. É para isso, essencialmente, que foram eleitos. Ou não?

Mário Mendes

Em Portalegre

Idosos fizeram a festa de Natal



Mais de mil idosos de todos os concelhos do distrito, participaram em Portalegre, no Pavilhão do Nerpor, na Festa de Natal do Idoso, promovida pelo Serviço Sub-Regional da Segurança Social. Uma festa na qual estiveram representadas diversas instituições e autarquias, nomeadamente, Rui Cunha, secretário de Estado da Reinserção Social, João Palmeiro, vogal do Conselho Directivo da Segurança Social do Alentejo e Carlos Barbas, director da Sub-Região de Portalegre, Marvão, Arronches e Elvas, bem como eleitos de outros concelhos como Nisa e Crato, que iniciaram o encontro com uma saudação de boas vindas e realçando o significado desta

jornada de confraternização entre os idosos do distrito. Carlos Barbas, começou por reconhecer o papel social do idoso “uma geração que muito nos deixou e ensinou e aos quais a sociedade actual muito deve”. Uma tónica retomada por João Palmeiro para quem os idosos merecem melhores as melhores condições que lhes proporcionem uma velhice tanto quanto possível feliz. Rui Cunha, sublinhou que o próximo ano de 1999, por decisão da ONU, será comemorado como o Ano Internacional das Pessoas Idosas. Uma comemoração que deveria ser todos os dias, pois, “tudo o que herdámos devemos-lo ao vosso suor”, acentuou, dirigindo-se a imensa plateia. O membro do governo, disse ainda que “é nossa obrigação criar

condições aos que nos vão suceder para que possam ainda fazer melhor que nós”.

Esgotados os discursos, iniciou-se a sessão recreativa com a actuação de diversos grupos musicais e de dança, vindos um pouco de todo o distrito. O concelho de Nisa bem representado pelos idosos da Santa Casa da Misericórdia de Nisa e de Montalvão, marcaram presença assinalável, não só pelo número de idosos presentes, mas, principalmente, pelas actuações dos Grupos de Cantares daquelas duas instituições que “arrancaram” por parte da assistência calorosos aplausos. Depois da música e da animação foi servido um lanche que serviu de jantar e que proporcionou momentos de convívio e de franca boa disposição.

Um nense com o teatro nas veias

“Tamar”: novo original de Carlos Cebola

O nosso conterrâneo Carlos Tomás Cebola, inspector do ensino escolar aposentado e residente em Montemor-o-Novo, continua com a inspiração em “alta”. O autor de “Música e Comunicação” e de tantos outros textos, muitos deles adaptados a peças teatrais, acaba, — de acordo com o nosso colega. “Folha de Montemor”, - de “deixar cair o pano sobre o seu último original”. Mas, deixemos que o mensário da cidade do Almansor, de Dezembro, nos revele o que pensa sobre este nense, amante da escrita.

“Depois de quatro anos de silêncio, Carlos Cebola volta ao teatro. Lembrem-se de: “João

Cidade”, de “Quinto Mandamento”, de “Três Tardes de Três Outonos”, de “A Cigarra e a Formiga”, entre outras? Pois bem: soubemos, há dias, que Carlos Cebola acabara de deixar cair o pano sobre o seu último original. Vai chamar-se “Tamar”, nome de uma mulher que, provavelmente, terá sido a primeira a afrontar uma tradição secular, injusta, e a lutar pelos direitos de todas as mulheres.

“Tamar” é a figura central de um dos capítulos de “Génesis”, onde Carlos Cebola a foi buscar para ser a protagonista de uma história em que, no dizer de alguns, “para defender a sua dignidade,

enfrentou as leis; para concretizar o sonho de ser mãe, desafiou a morte”.

Tivemos a oportunidade de ler o texto e achámo-lo excelente. Sabendo-se o que valem os restantes elementos envolvidos, fica assegurado um produto final de alta qualidade. É que Vitor Guita, do Grupo de Teatro da Escola Secundária de Montemor-o-Novo, e o actor Hugo Sovelas, com outros elementos do “Theatron”, estudam, já, a estreia do novo original.

Os amantes do teatro recebem assim, como prenda de Natal, uma notícia que há muito aguardavam.

É arriscado apontar datas para a estreia do espectáculo. Será a 8 de Março? Num qualquer dia de Março, Abril ou Maio? Em devido tempo daremos notícias.”

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

VÁ AO CINEMA

*dia 6 Jan. às 21.30h

Os Mutantes - De Teresa Vilaverde
Filme de Qualidade

* dias 9 e 10 Jan. às 21.30h

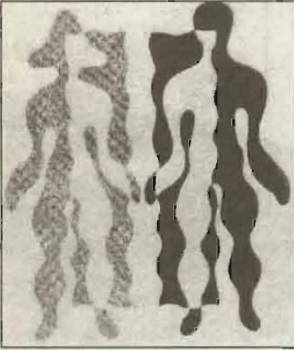
BLADE

C/ Stephen Norrington e Wesley Snipes

*dia 16 e 17 Jan. às 21.30h

Para sempre — Cinderela

Com Drew Barrimore e Anjelica Houston



INFORMAÇÃO

DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

CARTÃO DE UTENTE

(Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje)

Estamos a chegar ao fim do ano e ainda há utentes que não providenciaram a substituição do seu cartão. Vamos lá, não perca tempo. O Cartão de Utente é um documento indispensável. Trate dele!

Se ainda não tratou da aquisição do novo Cartão de Utente, por favor dirija-se ao Centro de Saúde (área de Saúde Pública) com fotocópia do BI e do cartão verde.

Se já se inscreveu, por favor quando for levantar o cartão novo, leve o triplicado do impresso que lhe deram na altura da inscrição.

Vá tratar do seu novo cartão. Não espere mais tempo!



Centro de Saúde de Nisa Tem Consulta de Especialidade

Graças a um acordo celebrado com a Dr^a Narcisa Figueiredo, o Centro de Saúde de Nisa vai passar a dispor de uma Consulta de Alergologia e Otorrinolaringologia (doenças dos ouvidos, nariz e garganta) a partir de 1 de Janeiro de 1999.

Esta consulta realizar-se-á às quintas-feiras, à tarde, aceitando doentes enviados pelos respectivos médicos de família, como é lógico.

Trata-se sem dúvida de um aumento da qualidade do serviço prestado por este

Centro de Saúde, que permite uma resposta mais eficaz e mais cómoda às doenças destas áreas, de que são portadores os habitantes do concelho de Nisa.

Deve ser referido que este acordo só foi possível graças ao bom entendimento existente entre as partes e graças à vontade que existe em ajudar o próximo e em melhorar o serviço que prestamos.

Oxalá este seja o primeiro passo para a implementação de um sistema de saúde com



mais qualidade no nosso concelho.

Liga de Amigos do Centro de Saúde Proporcionou Natal mais fraterno

A Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa continua a desenvolver-se e a integrar-se na Comunidade Nisense, para a qual existe e da qual espera uma intervenção cada vez mais directa e empenhada, de modo a ajudar a resolver os problemas de saúde do concelho.

Como já divulgámos, são objectivos fundamentais da Liga dos Amigos permitir que a população intervenha directamente na definição da política de saúde do concelho através da apresentação, apreciação e discussão crítica de projectos e que ajude a resolver problemas que a falta de recursos ou a burocracia, dificultam.

Numa análise sumária das experiências vividas pela Liga nos últimos tempos, verifica-se que as intervenções desenvolvidas foram muito positivas e muito gratificantes.

Pretendendo por um lado adquirir fundos e por outro

lado amenizar a solidão de quantos vivem sózinhos nesta quadra festiva, a Liga organizou uma venda de Natal e uma pequena festa com um lanche dedicado aquela camada populacional da vila de Nisa (a incerteza e a falta de experiência não permitiu que este ano fosse alargada a todo o concelho).

O sucesso foi a todos os níveis excepcional. O povo de Nisa revelou possuir uma faceta fantástica de solidariedade e de espírito de ajuda, quando reconhece a nobreza da causa.

A quantidade de pessoas que contribuíram empenhadamente com o seu trabalho, a sua dedicação, com as suas ofertas (por vezes anónimas) foi enorme e não permite um agradecimento individual pelo risco de inadvertidamente podermos esquecer alguém. No bazar de Natal foram apresentados e vendidos trabalhos de uma beleza e qualidade

excepcional, ofertas de pessoas particulares e de artesãs, cujos lucros vão permitir à Liga concorrer a mais projectos da Comissão Nacional para a Humanização, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do serviço prestado pelo Centro de Saúde.

A festa para as pessoas que vivem sozinhas, tal como o bazar, decorreram nas instalações do Cine-Teatro de Nisa, gentilmente cedido pela Câmara Municipal. Aproveitou-se a actuação da Orquestra Juvenil de Évora e contou com o empenho de alguns artistas locais e de Grupos de Jovens que com as suas actuações alegraram o espírito de todos os presentes.

A mesa foi muito farta e variada, na quase totalidade resultado da oferta de casas comerciais e de particulares, contribuindo de um modo significativo para o sucesso obtido.

A todos um muito obrigado!

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	412133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Aréz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	798135
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 2 a 8 Jan. 99 - Ferreira Pinto
- * 9 a 15 Jan. 99 - Martins Barata
- * 16 a 22 Jan. - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 412335	- Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 724125
- Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 410030	- Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 798239



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Onde estão os homens bons de Nisa?

Ai!... Como o tempo passa, pois, já lá vão cerca de 40 anos e ainda me lembro da primeira televisão que apareceu em Nisa.

Não sei se é bom falar de pessoas que já fizeram parte deste mundo, mas, em poucas linhas, vou aqui recordá-lo e descrevê-lo, tal e qual como ele era, considerando-o um "homem bom da nossa terra".

Os mais ricos davam esmolas, pois, "quem dá aos pobres empresta a Deus" ditado que eu aprendi no livro da primeira classe. Mas, como ele não podia dar esmolas, e pensando sempre nos outros, todos os dias o bom do homem instalava a sua televisão na vitrina da sua loja comercial, virada para a rua, para que os habitantes de Nisa a pudessem ver.

O homem que se prestava, diariamente, a partilhar o "seu" televisor, era nem mais nem menos, o senhor Isaac Araújo que com grande humor e boa disposição, satisfazia assim as nossas ilusões.

A Praça da República, nessa altura, parecia mais um cinema ao ar livre que outra coisa, dado que as crianças e os adultos vindos dos quatro cantos da vila, traziam consigo cadeiras, "tropeças", para se instalarem em frente do pequeno écran televisivo.

Num desses dias lá estavam também os nossos pais, instalados, depois de um dia de trabalho árduo no campo e não sentindo já o cansaço da lavoura, da ceifa e de outras penosas tarefas. Lembro-me bem, era a reportagem da XXXIII Volta a Portugal em Bicicleta, era Verão e lá estávamos nós para aplaudir os "ases do pedal", simpatizando uns com o Alves Barbosa, outros torcendo pelo Ribeiro da Silva. Nesse dia não chegámos a aplaudir os nossos ídolos, pois o nosso "cinema" teve que ser evacuado devido a forte trovoadas que apagou a televisão e nos fez chegar a

casa repassados pela chuva que caía.

No dia seguinte tínhamos esquecido o percalço e lá estávamos novamente, com os gaiatos a chegarem primeiro e a ocuparem os lugares da frente mesmo "colados" à montra. Outros preferiam ir ver na vitrina do "Café dos Ricos", como chamávamos ao "Café Park" (hoje encerrado) que tinha também televisão, não voltada para a rua, mas que víamos através dos espelhos.

Enfim, tempos que já não voltam. Mais tarde, no "velho" salão do Sport Nisa e Benfica a direcção mandou instalar um televisor para os sócios e nós, os mais jovens, para lá nos "mudámos" e onde víamos os nossos episódios preferidos: *O homem invisível, Os quatro homens justos, Zorro, Ivanhoe, Robin dos Bosques, DangerMan*, etc., sendo *Bonanza*, o preferido pela maioria. Desta série, recordo, que a "malta" tinha as suas preferências, simpatizando uns com o *Adan*, outros com o gordo *Hoss*, outros ainda com o *Joe*, havendo também aqueles que, desinteressados da televisão, brincavam ao "monta a cavalo", à "zuca", ou à "cabra-cega" até que aparecessem os mais "poderosos", pois naquele tempo todos tinham medo da guarda (GNR)...

Ao terminar esta crónica, queria homenagear a memória dos "homens bons da nossa terra", homens que com o seu gesto, tão simples por vezes, sempre souberam conquistar os nossos corações.

Neste largo faz poeira
Lá no meio se ajunta o pó
Andam quatro raparigas
Para amar um rapaz só

Não olhes p'rá noqueira
Que tem as nozes contadas
As falas que dás a outra
No meu peito são facadas

O Leitor dá Cartas

Ex.^{mo} Senhor
Director do *Jornal de Nisa*
Largo do Município, 35 -
1.^o
7300 - PORTALEGRE

Solicito a publicação, no *Jornal de Nisa*, quinzenário do qual V.^o Ex.^o é mui digno Director, na secção/rubrica *Carta ao Director*, do seguinte carta/texto:

História triste foi história que eu contei nas páginas deste quinzenário (cf. *Notícias de Nisa*, 2 de Julho de 1997). História triste e verídica. Agora a história chegou ao fim. Todas as histórias, dizem, têm um fim feliz. Se é feliz, ou não, o leitor o dirá, porém, para mim continua a ser uma história triste.

Esta é uma história triste, mas também de vergonha ou da falta dela, dela da vergonha! E também da falta de coragem para retratar e denunciar coisas ocorridas na nossa Câmara. Mas eu conto
Vale a pena ser contada para que se conheça, à beira do ano dois mil, a persistência e a resistência da prepotência, e a ditadura que ainda dura e perdura 25 anos após o 25 de Abril.

Há mais de três anos, eu fiz a doação à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa de uma determinada importância que tinha a haver da Câmara de Nisa, porém o presidente não disponibilizava a verba, nem respondia a perguntas, quer orais, quer por escrito, e o tempo ia passando.

Talvez seja maluco, ou teimoso, ou as duas coisas, ou, ainda, pior do que tudo isto, mas sobre este assunto, e no decurso destes três anos, escrevi mais de 50 cartas, vários artigos para jornais, distribuí mais de uma centena e meia de fotocópias de uma carta que escrevi ao

presidente da Câmara Municipal de Nisa que denominei *carta aberta*. As minhas cartas chegaram a Suas Excelências os Senhores: Presidente da República; Procurador Geral da República; Provedor de Justiça; Provedor de Justiça Europeu; Primeiro Ministro; Governador Civil do Distrito de Portalegre; Ministro da Administração Interna; Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território; Presidente da Comissão de Coordenação da Região Alentejo; Inspector Geral da Administração do Território; Juiz do Tribunal Administrativo do Círculo de Coimbra; Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros; Comandante do Centro Coordenador Operacional de Portalegre; Delegado Procurador do Ministério Público - Nisa; Presidente da Assembleia Municipal de Nisa; Presidente da Junta de Freguesia do Espírito Santo; Presidente da Junta de Freguesia de N.^o Sr.^o da Graça; ... Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa, e, obviamente, ao Presidente da Câmara Municipal de Nisa, que ia respondendo, para uns numa maneira e para outros doutra. Deturpava a realidade, dava falsas informações e, à última da hora, arranjava *pareceres* para justificar o injustificável e ainda se gabava que mal as minhas cartas chegavam a determinados sítios tinha lá pessoas de *bom senso* que logo lhe telefonavam.
Finalmente, sem mais nem menos, e sem me informarem conforme eu havia solicitado, disponibiliza-se a importância doada. Aconteceu isto em vésperas deste Natal, poucos dias após eu ter ido ao Governo Civil, em Portalegre, e de *ser ouvido* pela "inspecção" que em Nisa, na

Câmara, trabalha. Dá que pensar! Afinal?!

Apetecia-me escrever muitas palavras carregadas de violência e de virulência mas a caneta trava-me a escrita, porém, para a língua, já não tenho paciência, já não tenho paciência para aturar esta *brincadeira de cachop's*. Isto não é política! Isto é brincar com os sentimentos dos outros. Isto é gozar! Isto é imoral! Isto é uma ofensa! Não dá gosto fazer nada nesta terra! E a Declaração Universal dos Direitos do Homem fez 50 anos!

Desperdiçou-se muito tempo e dinheiro, por um lado, e muito se brincou, por outro! É impossível avaliar o desgaste psíquico e psicológico! E há tantas coisas importantes e urgentes por fazer! Há para aí tantos desgraçados! Quando temos políticos assim o que é que havemos de fazer? Comer e calar?

Isto é uma gota de água no oceano. Haja a coragem para desmascarar outras situações! Aguardemos!

O ditado popular "A verdade é c'mó azête, vem sempre ao d'cima" confirmar-se-á?

Não acreditem. O azeite já não é o que era, nem a água, nem os homens; a política e os políticos estão acima da lei. E a justiça está em crise (as palavras não são minhas, mas de Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República).

Depois, em Abril, vender-se-ão muitos cravos, vermelhos, é claro, e, é claro, tudo continuará como dantes.

Se eu me tivesse calado e não me tivesse *mexido* para quem seria o dinheiro?

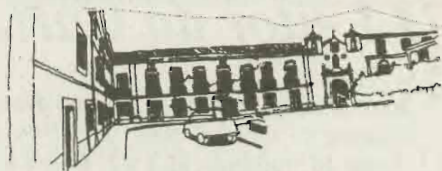
José Dinis Murta
30 de Dezembro de 1998

Muito grato, apresento os meus respeitosos cumprimentos,

TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA 112	Extensão	da	Centro de Saúde.....748126
NISA	Câmara.....798474 / Fax	798421	P. Telefónico Público.....748111
Centro de Saúde.....412133	GNR.....798144		S.C.Misericórdia.....748151
Bombeiros Voluntários..412303	Centro	de	MONTALVÃO
GNR412449	Saúde.....798135		Junta de Freguesia.....743132
Câmara Municipal...410000/	Junta	de	GNR.....743114
42237/ 42148	Freguesia.....798168		Centro de Saúde.....743373
Fax 045/ 42799	Centro Social de Tolosa		S.C.Misericórdia..... 743288
Biblioteca Municipal.....412806	798264		P.Telefónico Público.....743118
Posto de Turismo.....412457	P.	Telefónico	PT Público-Salavessa...743141
J.F.Espírito Santo.....412219	Público.....798151		PÉ DA SERRA
J.F.N. ^o Sr. ^o da Graça..... 413490			Junta de Freguesia.....743436
LTE	(avarias)		P.Telefónico Público.....743143
Gratuito...0800246246	AMIEIRA DO TEJO		SANTANA
Táxis (Praça da República)	Junta	de	Junta de Freguesia..... 469130
412186	Freguesia.....457136		Centro Social.....469321
Escola Prof. Mendes dos	P. Telefónico Público...		Postos Telefónicos Públicos:
Remédios...412257	457112 / 457121		Arneiro.....469131
ETAPRONI.....412842	Vila Flor — PT Público		Pardo.....469181
Termas de Nisa.....798133	...457145		S. MATIAS
ALPALHÃO	Centro	de	Postos Telefónicos Públicos:
Extensão da Câmara.....742131 /	Saúde.....457136		Cacheiro.....469120
Fax 742475	S.	C.	Chão da Velha.....469116
GNR.....742225	Misericórdia.....457169		Falagueira.....469112
Centro de Saúde.....742121	AREZ		Monte Claro.....469141
Junta de Freguesia.....742154	Junta de Freguesia.....		Velada.....469107
TOLOSA	748146		

Passos do Concelho



Sessão da Assembleia Municipal

Filhos de um Plano menor

A discussão do Plano de Actividades e do Orçamento do Município para 1999 eram, à partida, os assuntos mais em destaque na sessão da Assembleia Municipal, que se realizou no dia 21 de Dezembro.

O Plano e o Orçamento acabariam por ser aprovados, sem discussão, mas com algumas declarações de voto e de intenção, numa reunião onde se misturou Saramago e as "senhas de presença" e em que, por via do caminho da Barroca do Salgueiro, os ânimos estiveram, por vezes, exaltados.

Não foi pacífica a última sessão de 1998 da Assembleia Municipal de Nisa. A ordem de trabalhos onde sobressaía a discussão e aprovação do Plano e do Orçamento camarário para 1999 — aprovados pelo executivo apenas com um voto favorável —, criou algumas expectativas e deixava antever um debate aceso e caloroso acerca da aprovação dos dois documentos, indispensáveis à administração municipal.

Nem uma nem outra coisa aconteceram. Os socialistas criticaram o Plano, sem contudo, apresentarem quaisquer propostas de alteração, de melhoria ou alternativo e deixaram, pela abstenção, que o mesmo fosse aprovado.

Do debate esperado, o que se pode dizer é que — à parte a interpelação do presidente da Junta de Santana sobre a distribuição de verbas e obras afectadas, e a declaração de voto

de João Filipe Nabo(PS) — pura e simplesmente não houve. Uma discussão que ficou adiada... Sine die?

Iniciada a sessão, os deputados municipais aprovaram, por unanimidade, a inclusão de um novo assunto — Empréstimo a longo prazo: Apreciação de propostas — na ordem de trabalhos, após o que se entrou no período de "Antes da ordem do dia".

As "senhas" de Saramago

Um ponto no qual José Ramalheite (CDU) começou por trazer à liça José Saramago, um "escritor de Abril", como se lhe referiu, para, logo a seguir, informar do pagamento das senhas de presença e fazer a estatística da imputação de custos sobre o funcionamento da Assembleia. Custos que, no entender de José Ramalheite, ultrapassam mais de 900 contos, remetendo ainda como informação para os eleitos, o custo-médio de cada deliberação deste órgão.

Francisco Trindade, presidente da Junta de Amieira, falou do protocolo celebrado entre a Câmara e as Juntas de Freguesia, focando algumas desigualdades que resultariam da aplicação do mesmo, apontando as Juntas de Alpalhão e Montalvão, subsidiadas em 50% na compra de Dumpers, enquanto a de Amieira "nada recebeu".

João Francisco (CDU) estranhou o horário da sessão, tendo em conta a Ordem de Trabalhos e assuntos como o Plano e o Orçamento a merecerem, no seu ponto de vista, maior tempo para debate e discussão. De seguida alertou para o que se passa na Zona Industrial de Nisa, onde membros de várias famílias ciganas recorrem às torneiras de particulares para se abastecerem de água.

Sobre o Cine Teatro foi de opinião que terá de haver mais disciplina nos espectáculos, quanto ao cumprimento de horários e sobretudo quanto às interferências e perturbações no desenrolar de cada espectáculo,

provocadas pelas constantes entradas e saídas de espectadores.

Joaquim Zacarias, presidente da Junta do Espírito Santo, referiu-se à ocupação por um particular, do caminho da Barroca do Salgueiro e aos motivos que, no seu entender, têm impedido o desencadear de qualquer acção por parte da autarquia. Reconhecendo alguns atrasos por parte da Junta a que preside, não deixou de salientar que "a apoio jurídico prometido pela Câmara" através do Dr. Berenguel, não se havia concretizado, pois, este causídico tinha informado a Junta de que já não trabalhava para a Câmara. Motivo que, adiantou, o levava a solicitar à edilidade o nome de outro advogado.

João Filipe Nabo respondendo a José Ramalheite, criticou o facto de este ter envolvido o nome de José Saramago num assunto e contexto descabido, afirmando que "o tempo gasto na AM contribuiu para desenvolver o concelho".

Júlio Pires (CDU) comparou o boletim municipal de Portalegre, "graficamente bem elaborado e a cores" com a Informação de Nisa ou do Presidente da Câmara. Depois de referir que na Câmara e Assembleia Municipal de Nisa, os elementos do PS criticaram a publicação de um boletim municipal, em Portalegre, disse, não têm esse problema. "Há aqui alguma coisa que não está certa?", rematou.

No período de respostas sobre as questões levantadas, José Manuel Basso, presidente da edilidade, afirmou que "a Câmara vai renovar de alto a baixo toda a

informação a nível municipal" procurando "maior rigor e eficácia para chegar a maior número de pessoas". Sobre o caminho da Barroca do Salgueiro, informou que no dia 28 (de Dezembro) haveria uma resposta para a Junta do Espírito Santo.

Na discussão e aprovação das actas de duas sessões anteriores, José Ramalheite criticou com contundência o teor das mesmas, referindo que "não correspondem ao que eu disse". E foi mais longe ao chamar a atenção para o facto de a acta nada mencionar sobre a composição da mesa da AM, que terá funcionado apenas com dois elementos, mesmo depois do presidente ter sido alertado para essa anomalia.

João Francisco afirmou pelo mesmo diapasão, criticando asperamente o conteúdo das actas. Para este deputado municipal as actas das sessões devem, tanto quanto possível retratar o que se passa e contribuir para fazer história. "Quem ler as actas daqui a alguns anos é induzido em erro", concluiu.

José Semedo, presidente da mesa, aceitou a existência de possíveis erros porque, disse, "a gravação perdeu-se!". Convidou os eleitos a apresentarem propostas de eventuais correções a introduzir nas actas.

A apreciação das propostas para contração de um empréstimo de longo prazo, pela Câmara, foi aprovado com os votos favoráveis da CDU e as abstenções do PS e do elemento do PSD, com declaração de voto de José Semedo por, no seu entender, "a documentação não estar correctamente formulada".

Plano: contestação e aprovação

No período reservado à discussão do Plano de Actividades e do Orçamento, João Filipe Nabo, leu um documento (ver "caixa") criticando o Plano e a actuação da Câmara relativamente à freguesia de Alpalhão.

No mesmo sentido se pronunciou Francisco Trindade, em relação a Amieira do Tejo tendo afirmado que "o Plano é a cópia de outros anos, com obras que vêm detrás e que não se realizam". Citou os exemplos da Estrada de Albarrol e da Estrada municipal que do IP2 liga a Amieira, lembrando a necessidade da sua pavimentação, "nem que seja por duas fases", concluiu.

Fernando Catarino, presidente da Junta de Santana, pediu diversos esclarecimentos sobre dotações de verbas no Plano, nomeadamente, as destinadas aos grupos desportivos do concelho, arranjos exteriores do Centro Social, cemitério de Santana, Estrada Velada/Monte do Pardo, rua da Fonte, no Duque, e uma rua no Ármeiro, concluindo, com uma exclamação de desagrado: "As verbas do Plano ficam muito aquém daquilo que eu esperava para 1999!".

Capela e Silva (PSD) criticou as "verbas irrisórias para o ambiente" afirmando que este "não são só zonas verdes", desafiando a Câmara a ir mais longe nesta matéria.

Lúcio Carias (PS) leu um documento criticando o Plano e justificando a votação dos eleitos socialistas. Uma declaração de voto que, como apurámos, não terá sido subscrita por todos os eleitos daquele partido.

Manuela Louro (PS) achou o Plano "vago, muito pobre e sem ambição". Ainda assim foi de opinião que se deve dar "toda a liberdade ao executivo camarário para que consiga fazer aquilo a que se propôs".

O presidente da Câmara, em resposta, disse que respeitava as opiniões expressas e que "o Plano deve ser aberto, flexível, capaz de ser negociado em termos da inclusão de verbas". Lembrou que havia "questões a precisarem de serem reavaliadas nesta fase de transição entre o 2º e o 3º Quadros Comunitários". Admitiu algumas deficiências no trabalho camarário ao afirmar que "queremos voltar a ter índices de realização como tínhamos em 92, 94 e 95, em que ultrapassámos os 90% de realização. Não é um Plano para encher, mas realista", disse.

Sobre as questões do ambiente, concordou em que o Plano deveria conter mais coisas, mas, acrescentou, "não se devem esquecer os investimentos que neste sector a Câmara tem realizado, como o arranque da construção da ETAR de Nisa — mais de 100 mil contos —, e a abordagem global do Tejo, desde a foz do Sever a Amieira", afirmou a concluir.

O Plano e Orçamento municipal acabariam por ser aprovados sem votos contra, com a abstenção dos socialistas e do eleito do PSD, e votos favoráveis da CDU.

Antes da votação, a vereadora Gabriela Tsukamoto, fez questão de esclarecer que "a sua abstenção na votação do Plano, teve a ver apenas com as acções, já que estou de acordo com os objectivos". Depois de avisar que "não há qualquer desacordo com o executivo", a vereadora unitária deixou um recado: "não baralhem as coisas, estou disposta a continuar a trabalhar".

Caminhos privados, públicas razões

Dispostos a escutarem o que os eleitos tinham para dizer sobre o problema do já popularmente designado "caminho da polémica" — o da Barroca do Salgueiro — estavam alguns agricultores que, no período destinado à intervenção de munícipes não se fizeram rogados e questionaram a mesa da Assembleia sobre este assunto. Uma interpelação feita com alguma dureza, desespero e indignação à mistura, face ao arrastar da situação e para a qual a mesa, visivelmente, não soube dar a melhor resposta, procurando acalmar os ânimos. Em vez disso, a resposta pela negativa, longe de tranquilizar, mais ateu o ímpeto dos assistentes, que exigiam um esclarecimento. Os trabalhos foram então interrompidos, por alguns minutos, após os quais o presidente da Junta do Espírito Santo deu conta dos passos dados pela sua autarquia para desbloquear a situação daquele caminho público, obstruído por um proprietário agrícola. Assumindo alguns atrasos e alguma ingenuidade na resolução do problema, Joaquim Zacarias remeteu para a Câmara o apoio jurídico solicitado e até agora não correspondido, sendo de opinião que só pela via judicial a situação poderá ser resolvida, pois, disse, não é adepto do uso da força.

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior

Sessão da Assembleia Municipal

João Filipe Nabo (PS)

“ O Plano não tem qualquer visão estratégica”

Bastante crítico com o Plano de Actividades e o Orçamento Municipal, nomeadamente com aquilo que pensa vir a ser a sua aplicação em Alpalhão, o deputado municipal João Filipe Nabo, leu na sessão um documento, de que retirámos alguns extractos.

Começando por dizer que o Plano é um instrumento que irá acentuar as assimetrias já existentes, com prejuízo para Alpalhão, e que reflecte um desperísimo fácil, de “certa propaganda ao “Chefe”, sem apontar um rumo de desenvolvimento integrado, ou melhorar a qualidade de vida às pessoas que aqui vivem, sem qualquer visão estratégica”, o eleito socialista considera que o documento reflecte “o esgotamento e cansaço deste executivo, ou melhor, do seu Presidente que pouco, ou nada, já tem a dar a este concelho”. Referindo-se a Alpalhão, João Filipe acha que esta freguesia “é fortemente penalizada”, acrescentando que “ das poucas intervenções que o executivo

se propõe levar a efeito, algumas já estavam inscritas no Plano de 1998 e não foram concretizadas, outras foram previstas e, sem qualquer explicação são retiradas do Plano para 1999”. Depois de constatar que “um gasto em obra de 24.500 contos, num orçamento de 1.760.000 contos, é muito pouco, quase nada!”, pergunta: “será que Alpalhão não merece mais deste executivo?”

O deputado municipal afirma “não compreender que numa freguesia como Alpalhão, onde tanta coisa se pode fazer e há por fazer, se vão passando os anos e quase nada se tem feito. Alpalhão é, em termos de concelho, uma freguesia representativa, que merece mais”, conclui o eleito socialista. Sobre a elaboração do Plano, João Nabo considera que este é “ um documento que cada vez afasta mais os eleitos dos eleitores, porque é elaborado sem a auscultação mínima das populações: É transcrito de uns anos para outros, como se o tempo e a vida parassem, no interior da máquina camarária, sem participação dos executivos das Juntas de

Freguesias. Por isso, cada vez mais se assiste ao isolamento dos seus autores e um afastamento, desinteresse e falta de participação das forças vivas e da população em geral, nas coisas públicas e de interesse municipal”

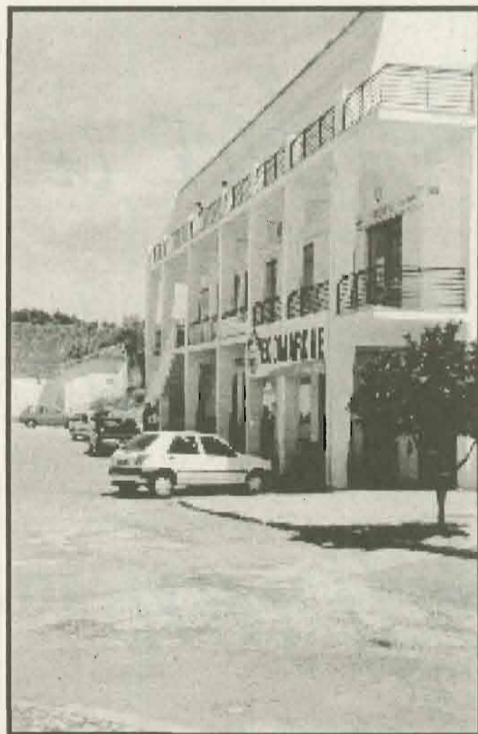
A finalizar e em síntese, o eleito municipal considera que “este Plano e

o documento financeiro que o suporta, é desperísista, ausência de projectos, sem classificação de verbas para as freguesias, falho de clareza e de ideias. É um Plano que apenas prevê alguns “remendos” em ruas. O rigor também não é exaustivo, já que prevê a verba de 72.000 contos a definir”, concluiu.



FALECERAM NO MÊS DE DEZEMBRO 98

- + Joaquim Tomás - 85 anos - Faleceu a 8 de Dezembro
- + João da Graça Faustino André - 62 Anos - Faleceu a 10 Dezembro
- + João Maria Serralha - 57 Anos - Faleceu a 11 Dezembro
- + José da Graça Polido - 93 Anos - Faleceu a 16 Dezembro
- + Francisco da Cruz Cebola - 87 Anos - Faleceu a 18 Dezembro
- + João Dinis Esteves - 70 Anos - Faleceu a 18 Dezembro
- + José Maria Gomes Serra - 98 Anos - Faleceu a 20 Dezembro
- + Josefa Curado - 87 Anos - Faleceu a 22 Dezembro
- + José da Piedade Correia - 95 Anos - Faleceu a 27 Dezembro



ÉCOMARCHÉ

Nisa

CARCAÇA DE PORCO

Inteira/Metades

299\$00

ÓLEO ALIMENTAR

1litro

169\$00

MARGARINA DE MESA

PLANTA - 500 grs.

242\$00

LIXIVIA TRADICIONAL

ATTA - 1L

75\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

**Leonor Isabel
Ferreira**
Médica Dentista
Cerenisa
Rua Júlio Basso, 25B
6050 Nisa
Telef. 045/42531

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

colif
e
PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA
A nossa competência
ao vosso serviço
- **Ópticos Diplomados**
Estrada do Monte Claro -
Tel. 045/ 429190 - 6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO



Especialidades Farmacêuticas

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

JORNAL DE NISA
*DESEJA A TODOS OS LEITORES,
ASSINANTES, e
a população em geral um
BOM ANO DE 1999*

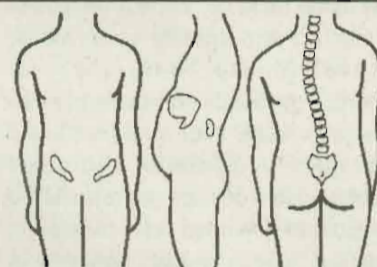
Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8-A - Tel: (045) 410030 - 6050 NISA

**HÉRNIAS
EVENTRAÇÕES
PTOSES
ESCOLIOSES**



CONTENSIVOS E CINTAS
MEDICINAIS

CONSULTE-NOS

Na **FARMÁCIA MARTINS BARATA**
Largo 5 de Outubro - Nisa

Observação
por Técnicos
Especializados

Dia 14 de Janeiro (de Tarde - depois das 17 horas)
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

GLOBAL ORTOPÉDICA

FABRICAÇÃO E COMÉRCIO DE ARTIGOS ORTOPÉDICOS, LDA.
RUA DO ARCO A SÃO MAMEDE, 40 - 1250 LISBOA
TELEF./FAX 60 05 32

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's

B A R

Desejamo a todos os nossos clientes e amigos e fornecedores
votos de um Próspero Ano Novo de 1999

R. Alexandre Herculano - Telef. (045) 412910 - 6050 NISA

A SOCIEDADE COLUMBÓFILA NISENSE



*Deseja a todos os Associados,
praticantes, amigos da
Columbófilia e população em
geral um Ano Novo de 1999
cheio de Prosperidade*

*Venha à
feira do
Album
na*

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

Futebol

Campeonato Distrital de Juniores

1ª Jornada

Série A

O Elvas, 7 Os Avisenses, 0
FC Crato, 5 Santo Amaro, 5
AJ Planície, 5 Os Elvenses, 5

Série B

Nisa e Benfica, 16 Chancense, 0
Arenense, Portalegrense, *
Estrela, 8 Alegrete, 0

* Interrompido devido ao nevoeiro

Campeonato Distrital de Juvenis

2ª Fase - 1ª Jornada

Alpalhoense, 1 Estrela, 5
Fronteirense, 2 Os Elvenses, 2
O Elvas, 5 Elétrico, 0



I DIVISÃO DISTRITAL

Elétrico e Avisenses "sucumbiram" nas visitas que fizeram a campos adversários. A turma de Ponte de Sôr começou bem o jogo, marcando primeiro, mas os da Terrugem mostraram que não é por acaso que estão no 3º lugar e deram a volta ao marcador. Melhor sorte não tiveram os Avisenses que no campo do último da geral, a Tramaga, perdeu excelente oportunidade de ultrapassar o eléctrico comandante. O Alpalhoense redimiou-se do desaire frente ao Caiense indo triunfar a Santa Eulália. Resultados de certa forma surpreendentes foram as derrotas do Fronteirense, em casa, perante o Mosteirense e do Castelo de Vide frente ao Alegrete, equipa que de jornada para jornada vem subindo na classificação.

Resultados da 14ª Jornada

AD Alter, 4 Póvoa e Meadas, 2
Tramaga, 1 Os Avisenses, 0
Monfortense, 0 Arenense, 2
Caiense, 1 Os Elvenses, 2
Santa Eulália, 2 Alpalhoense, 4
Fronteirense, 0 Mosteirense, 1
Castelo de Vide, 0 Alegrete, 2
Terrugem, 2 Elétrico, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Golos	P
1º Elétrico	14	12	0	2	39	- 14 36
2º Avisenses	14	11	1	2	36	- 14 34
3º Terrugem	14	10	3	1	29	- 12 33
4º AD Alter	14	7	5	2	21	- 12 26
5º Alegrete	14	6	5	3	24	- 15 23
6º Fronteirense	14	5	4	5	14	- 17 19
7º Elvenses	14	5	3	6	22	- 21 18
8º Alpalhoense	14	5	3	6	14	- 22 18
9º Castelo de Vide	14	4	5	5	19	- 14 17
10º Monfortense	14	5	2	7	24	- 19 07
11º Arenense	14	3	7	4	09	- 13 16
12º Mosteirense	14	4	3	7	14	- 25 15
13º P. e Meadas	14	2	5	7	10	- 22 11
14º Caiense	14	3	2	9	15	- 28 11
15º Tramaga	14	2	3	9	09	- 26 09
16º Santa Eulália	14	2	1	1	19	- 3 07

Próxima Jornada

Póvoa e Meadas - Tramaga
Avisenses - Monfortense *
Arenense - Caiense *
Elvenses - Santa Eulália
Alpalhoense - Fronteirense
Mosteirense - Castelo de Vide *
Alegrete - Terrugem *
Elétrico - AD Alter
* Realizam-se no Sábado

Atletismo
Calendário do Inatel

Janeiro

* 10 - Dupla Légua de Assumar
* 24 - Campeonato Nacional de Corta-Mato

Fevereiro

* 21 - Circuito de Estrada CCD Veiros
* 28 - XV Escalada à Serra da Penha (Cº Vide)

Março

* 14 - XV Escalada à Serra de Portalegre
* 28 - Campeonato Nacional de Rampa

Abril

* 3 - I Grande Prémio da CM Crato
* 11 - VIII Escalada Belver - Gavião
* 17 - 1,2,3, Milhas Casa do Povo de Campo Maior
* 25 - Milha do CCD Desportalegre

Mai

* 8 - Milha de Assumar
* 15 - XVII Milha de Portalegre
* 22 - XXIV Estafeta Cº Vide / Portalegre
- Milha de Monforte

Junho

* 5 - Milha de Castelo de Vide
* 26 - XVII Circuito de Castelo de Vide

CORREIO DA EUROPA

Cuidado com as drogas sintéticas

O consumo de drogas sintéticas (anfetaminas, "ecstasy", LSD) entre os jovens, tornou-se um autêntico fenómeno de massas — 5 milhões de jovens consumidores na UE —, o que é particularmente preocupante, dado o desconhecimento sobre quais os danos a longo prazo que essas drogas podem provocar. Mas, os consumidores de drogas sintéticas distinguem-se fundamentalmente dos consumidores de derivados de ópio, no que respeita à situação social e aos hábitos de consumo, uma vez que, regra geral, apenas consomem as drogas sintéticas durante o fim de semana, em festas, discotecas, etc., o que exige formas específicas de tratar o problema.

Numa tentativa de travar esse fenómeno, o PE aprovou um relatório no qual pede aos Estados-membros e à Comissão que promovam a necessária investigação sobre os efeitos principais e secundários daquelas drogas. No que respeita às medidas de carácter repressivo, o PE constata as disparidades existentes entre as legislações dos Estados-membros, mas considera não ser, por agora, realista pensar numa sua possível harmonização. Contudo, os deputados pedem aos Estados-membros que reforcem a cooperação na luta contra a produção, o tráfico e o consumo deste tipo de drogas, com particular atenção para a necessidade de punir o desvio de substâncias precursoras para a produção de drogas

sintéticas.

As disposições legislativas na matéria terão de ser suficientemente amplas para impedirem os fabricantes contornarem a legislação através da modificação da composição química dos preparados, advertem os deputados.

No plano preventivo, o PE considera que os responsáveis pelas discotecas e outros centros de distração da juventude deverão garantir que o seu pessoal está devidamente formado para reconhecer os sintomas do consumo de drogas sintéticas e lidar devidamente com o fenómeno (assegurando a ventilação, o fornecimento gratuito de água e a existência de zonas de repouso nas instalações, etc.).

As escolas devem também participar nesta luta, apelando os deputados a que elas se declarem zonas livres de drogas, como estratégia para consciencializar os jovens para os perigos derivados do seu consumo, e exortando a Comissão a apoiar estas iniciativas através de medidas para ajudar as escolas a atingirem esse objectivo. O PE defende ainda a criação de um sistema de detecção de novas drogas sintéticas e a definição de um método único para a sua classificação. Os países da Europa Central e Oriental deveriam ser integrados nesse sistema.

in "Tribuna da Europa"

II DIVISÃO DISTRITAL

Na 2ª Divisão Distrital, o Nisa e Benfica segue na frente, batendo em casa o GD da Urria, com o resultado feito até ao intervalo. Depois da derrota no Crato, os pupilos de José Louro encararam este jogo de forma mais concentrada e venceram sem discussão. O Montargilense venceu em casa, tangencialmente, a equipa do F.C. do Crato, que paulatinamente tem vindo a aproximar-se dos lugares cimeiros da tabela. Há ainda muito campeonato a disputar e a classificação está longe de estar "arrumada", pelo que qualquer descuido pode ser a "morte do artista"...

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Golos	P
1º Nisa e Benfica	11	8	2	1	33	- 08 26
2º Montargilense	10	7	2	1	21	- 06 23
3º FC Crato	10	6	1	3	24	- 18 19
4º GD Urria	10	6	0	4	30	- 18 18
5º Degoladense	10	5	2	3	20	- 07 17
6º Foros de Arrão	10	4	3	3	26	- 17 15
7º Gafetense	10	4	3	3	22	- 15 15
8º SC Canense	10	4	2	4	18	- 28 14
9º Benavilense	10	3	2	5	21	- 21 11
10º GD Fortios	10	3	0	7	15	- 27 9
11º Alagoa	11	2	1	8	09	- 50 7
12º Esperança	10	0	0	10	10	- 34 0

Resultados da 12ª Jornada

GD Fortios, 0 Degoladense, 5
Gafetense, 3 Foros do Arrão, 3
Nisa e Benfica, 3 GD Urria, 0
Montargilense, FC Crato,
Benavilense, 8 Alagoa, 1

Próxima Jornada

SC Canense, Fortios,
Degoladense, Gafetense, *
Foros do Arrão, Esperança
GD Urria, Montargilense,
FC Crato, Benavilense, *
* Realizam-se no sábado

Porte Pago

Culminando um longo e tortuoso percurso, o nosso jornal passou a dispor, desde o nº 22, com o chamado "Porte Pago", importante e significativa ajuda do Estado, que permite a expedição de publicações através dos CTT a custos baixos, tornando possível que um bem cultural, como são os meios de informação, possam chegar cada vez mais longe e aos nossos compatriotas, que no estrangeiro labutam com a perspectiva de uma vida melhor.

A concessão do "Porte Pago", vai tornar possível, desde já, que as inúmeras pessoas interessadas em assinar o "Jornal de Nisa", o possam fazer, sem quaisquer encargos adicionais, para além do preço da assinatura.

Para tanto basta preencher o cupão que inserimos na última página, juntamente com o cheque no valor de 2.500 escudos, **passado em nome de Publiarvis** e remetê-lo para uma das seguintes moradas:

Jornal de Nisa - Apartado 67 - 6050 Nisa, ou: Jornal de Nisa - Largo do Município, 35 - 1º - 7300 Portalegre.

O Porte Pago, o redobrar da confiança por parte de leitores, assinantes e anunciantes, vão obrigar-nos, em cada edição, a melhorar o nosso jornal e a torná-lo cada vez mais vivo e interessante. É um desafio que aceitamos em nome da crescente confiança dos nossos leitores.

Natal

O número de Natal do "Jornal de Nisa", ficou aquém das nossas expectativas. Muita da colaboração que nos chegou, expressamente para este número, não pode ser publicada, devido não só a falta de espaço, mas, principalmente, por falta de recursos humanos. Do facto, pedimos desculpa aos nossos colaboradores, na certeza de que, sendo o Natal "sempre que um homem quiser", procuraremos dar à estampa em "Erva Cidreira" - a página cultural do "Jornal de Nisa" - muitos dos textos produzidos e que, zelosamente, guardamos.

Pelo mesmo motivo, alguns textos e uma reportagem sobre o Projecto "Viver Melhor no Centro Histórico de Nisa", não puderam ser reproduzidos, o que acontecerá logo que seja possível. Para estas "anormalidades" pedimos, uma vez mais, a melhor compreensão.

Refira-se também, por ser justa e merecida, a colaboração da Maria João Charrinho, que pôs toda a sua inspiração criadora no belíssimo desenho da capa com que demos as Boas Festas aos nossos leitores e anunciantes.

A todos — e porque este jornal é fruto de muitas vontades e cumplicidades — o nosso sincero agradecimento e a certeza de, neste ano que se inicia, procurarmos fazer melhor e chegar mais longe.

Um Bom Ano de 1999!

Técnicas de turismo confraternizaram

As técnicas de turismo em serviço na Região de S.Mamede, estiveram reunidas no passado dia 15 de Dezembro, num jantar de confraternização que se realizou num restaurante de Alpalhão. Este primeiro encontro permitiu, para além do convívio e do conhecimento que se estabeleceu entre todas as técnicas de turismo, a troca de experiências profissionais e o levantamento de algumas questões sobre o papel que desempenham na dinamização turística. Este encontro foi possível graças ao patrocínio do presidente da Região de Turismo de S. Mamede, presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Graça e Espírito Santo, e a colaboração do Café Alameda, de Nisa.

POSTAIS do Concelho



Uma expressão a um tempo concentrada, vigorosa e tranquila. Um rosto juvenil, um instrumento musical, quadro que mostra a força (invisível) da música.

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.